

A HISTÓRIA DA GUERRA DO CONTESTADO VIVIDA E CONTADA PELOS CABOCLOS

The history of the contestado war lived and told by the caboclos

La historia de la guerra del contestado vivida y contada por lo caboclos

Bruna Mieko Sato¹
Ana Paula Gracindo²

Recebido em: dezembro de 2018

Aceito e publicado em: dezembro de 2019

Resumo: O artigo apresentado a seguir pretende expor a história da Guerra do Contestado, suas motivações, a luta de classes, o combate por domínio de terras, o movimento messiânico em torno de João Maria, a violência praticada e legitimada pelo Estado e os reflexos deste acontecimento sentidos atualmente na região. A partir de fundamentação teórico-bibliográfica e reflexões empíricas, o trabalho retrata inicialmente, a história da Guerra do contestado, apresentando o histórico das lutas de 1913 a 1915, retratando o seu fim em 1916, na sequência, proporciona os sentidos do passado no presente em terras do contestado, bem como, relata a experiência vivida no trabalho de campo em terras caboclas e os reflexos da Guerra, especialmente no município de Matos Costa.

Palavras-Chave: Guerra do Contestado; Violência; Resistência.

Abstract: *The following article intends to expose the history of the Contested War, its motivations, the class struggle, the struggle for land control, the messianic movement around João Maria, the violence practiced and legitimized by the State and the reflexes of this event currently felt in the region. Based on theoretical and bibliographic foundations and empirical reflections, the work initially portrays the history of the war of the contested, presenting the history of the struggles from 1913 to 1915, and portraying its end in 1916. in the contested lands, as well as, reports the experience lived in the field work in caboclas lands and the reflexes of the War, especially in the municipality of Matos Costa.*

Keywords: *Contested War; Violence; Resistance.*

Resumen: *El siguiente artículo pretende exponer la historia de la guerra disputada, sus motivaciones, la lucha de clases, la lucha por el control de la tierra, el movimiento mesiánico en torno a João Maria, la violencia practicada y legitimada por el Estado y los reflejos de este evento actualmente se siente en la región. Basado en fundamentos teóricos y bibliográficos y reflexiones empíricas, el trabajo retrata inicialmente la historia de la guerra de los disputados, presentando la historia de las luchas de 1913 a 1915, y representando su final en 1916. en las*

¹ Graduação em Serviço Social, Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Campus Apucarana.

² Graduada em Serviço Social, Universidade Estadual de Londrina - UEL.

tierras en disputa, así como, informa la experiencia vivida en el trabajo de campo en las tierras de caboclas y los reflejos de la guerra, especialmente en el municipio de Matos Costa.

Palabras clave: *Guerra del Contestado; Violencia; Resistencia.*

INTRODUÇÃO

O artigo apresentado aqui, se desenvolveu com base em reflexões e discussões teóricas e empíricas propiciadas pela experiência na Disciplina Tópicos Especiais em Política Social: “A lógica territorial na gestão das políticas sociais”, do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina, sob responsabilidade dos professores Dra. Sandra Maria Almeida Cordeiro e Dr. Nilson César Fraga.

A Guerra do Contestado, ocorrida entre 1912 e 1916, foi motivada por vários fatores: a disputa pela posse de terras e a luta contra o capital estrangeiro que se instalava na região, a competição econômica pela exploração das riquezas naturais, o dilema entre os limites de Paraná e Santa Catarina e o movimento messiânico que movia o povo caboclo, desencadeando conflitos armados que causaram um cruel genocídio do povo caboclo e contribuíram para a construção daquele território.

Atualmente, a Região Metropolitana do Contestado, em Santa Catarina foi instituída pela Lei Complementar Estadual nº 571/2017e reúne 45 municípios, entre eles, Matos Costa, antiga São João dos Pobres, que sofreu a revolta dos caboclos em ataques contra a Estação São João, que culminaram na morte do capitão João Teixeira de Matos Costa, que hoje dá nome à cidade. O município de pequeno porte até hoje, sofre as consequências pela luta de seu povo contra a tirania do Estado, carregando o estigma e a exclusão deixados pela Guerra.

Neste sentido, o artigo apresenta a história da Guerra do Contestado e da luta e resistência do povo caboclo, o relato da viagem a campo pela região onde ocorreu a Guerra no Estado de Santa Catarina, especialmente das experiências vivenciadas e sentidas no município de Matos Costa e os resquícios dessa história à atual situação do município.

Guerra do contestado: história, luta e resistência do povo caboclo

A maior Guerra Civil Camponesa do Brasil, estamos falando sobre a Guerra do Contestado, movimento ocorrido em território brasileiro durante os anos de 1912 a 1916, movido pela disputa entre os estados de Santa Catarina e Paraná por limites territoriais,

intensificado com a luta pela posse de terras e envolvimento de interesses na exploração das riquezas naturais da região, gerando uma das maiores revoltas sociais deste país (FRAGA, 2015).

A Guerra do Contestado (1912-1916) representou a materialização da luta das classes sociais, em um processo de dominação e resistência e que segundo Carvalho (2015, p.11) foi “um momento emblemático da constituição do capitalismo brasileiro”, tendo em vista a passagem da estrada de ferro e a institucionalização da propriedade privada na região contestada que antes era ocupada em grande parte pelos caboclos que não possuíam títulos de propriedade.

Com a construção da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande (EFSPRG), o capital estrangeiro se apresenta na figura da companhia americana *Brazil Railway Company*, a qual:

[...] obtivera do governo federal uma concessão de terras equivalentes a uma superfície de quinze quilômetros para cada lado do eixo, ou igual ao produto da extensão quilométrica da estrada multiplicada por 18. A área total assim obtida deveria ser escolhida e demarcada, sem levar em conta sesmarias nem posses, dentro de uma zona de trinta quilômetros, ou seja, quinze para cada lado (QUEIROZ, 1966 *apud* FRAGA, 2015, p. 122).

Com iniciativas de extração de madeira das florestas de araucária, colonização, expropriação e demarcação de terras, e o discurso de um projeto modernizador, a *Brazil Railway* criou a *Southern Lumber and Colonization Company* e colocou em movimento seu processo de exclusão e desterritorialização do povo caboclo, com o uso da violência legitimada pelo Estado. Essa desterritorialização ocorre no sentido de separar o território (e os espaços ocupados) de suas identidades, sociais e culturais. “Assim a desterritorialização pode ser vista como uma estratégia dos grupos dominantes para conter, restringir e até excluir pessoas, isto é, como um movimento de (re)apropriação do território, dos espaços físicos e simbólicos” (GUATTARI, 1993 *apud* PEREIRA; CARRIERI, 2005, p. 04).

Destarte, o grupo de Percival Farquhar, empreendedor norte-americano, deu início à expansão capitalista com a retirada forçada dos caboclos que ali viviam das terras cedidas a seus domínios, os quais defendiam seus direitos enfrentando as tropas federais e estaduais, resultando assim, em confrontos sangrentos que desencadearam a morte de vários camponeses.

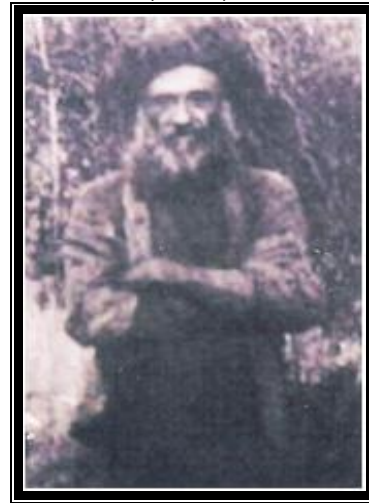
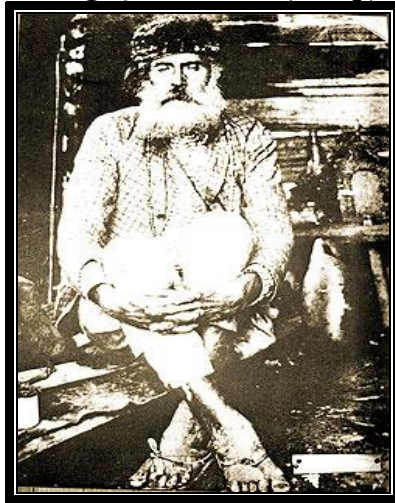
Em meio a essa luta entre o capital estrangeiro e a classe camponesa, uniam-se todos: peões, posseiros, meeiros, agregados, ex-trabalhadores da Estrada de Ferro, criminosos, capatazes, homens, mulheres, combatentes, velhos e crianças. Apesar da brutal violência que envolve a Guerra do Contestado, esse movimento, segundo Fraga (2015) foi tido também como messiânico, pela crença e pela presença dos Monges João Maria de Agostini, João Maria e José Maria, que por aquela região passaram antes e durante a Guerra, deixando rastros de amor, devoção, simplicidade e caridade; estes sendo curandeiros, conselheiros, profetas, cuidavam das

A história da Guerra do Contestado vivida e contada pelos caboclos

peçoas que os cercavam, as quais já desamparadas viam na figura do monge o conforto para seus males e a esperança de uma vida nova, seguiam assim todos os seus conselhos.

O monge José Maria, chamado na verdade Miguel Lucena de Boaventura surgiu por volta de 1911 na região do Contestado, com fama de parentesco com o monge João Maria, nunca desmentiu ou afirmou tal ligação, e seguiu reunindo um grande número de seguidores. Em Taquaruçu, onde o Monge José Maria promoveu uma guarda de honra, composta de 24 homens e mais o comandante, denominada de Doze Pares de França, criou o denominado Quadro Santo, que deu origem aos redutos de resistência cabocla (CALONGA, 2008).

Fotos 01 e 02 – Monge João Maria (à esq.) e Monge José Maria (à dir.)



Fonte: Autoria desconhecida.

Saindo de Taquaruçu, em 1912 o monge e seus seguidores dirigiram-se para os Campos do Irani, em terras paranaenses, onde foram considerados invasores pelo governo, que enviou a policia armada para a contenção do grupo; essa foi a primeira batalha da guerra que terminou com a morte dos dois lideres dos grupos que lutaram: o Monge José Maria e o capitão João Gualberto da policia paranaense (FRAGA, 2015).

Mesmo após sua morte, o monge continuava a aconselhar seus seguidores, a partir dos sonhos de uma menina:

Teodora que relatava seus sonhos, afirmando que José Maria ordenava a seus seguidores que retornassem a Taquaruçu para seguir sua “Santa Religião”. A partir da formação da “Cidade Santa” de Taquaruçu, vários outros sertanejos passaram a agrupar-se no núcleo inicial. Havia um grande número de veteranos da Guerra Federalista (1893-1895), maragatos descontentes com o domínio dos republicanos, opositores políticos dos Coronéis da Guarda Nacional que governavam os municípios serranos de Santa Catarina. Taquaruçu e, depois, os novos redutos recebiam também muitos sertanejos expulsos de suas posses com a

construção da estrada de ferro ao longo dos rios do Peixe, Iguaçú e Negro (MACHADO, 2011, p. 178-179).

É nesse momento, na formação das chamadas cidades Santas dos caboclos e nos combates contra as forças do Estado, que se desenvolvem mais fortemente os processos de organização e resistência coletiva do povo do Contestado, que lutam com bravura por seus direitos, por sua terra, seu território e seu lugar.

Diante da organização coletiva em Taquaruçu, os governos de Santa Catarina, Paraná e o Governo Federal iniciaram suas investidas, os conflitos entre as tropas e “fanáticos” se desencadearam entre os anos de 1913 e 1915, conforme nos apresenta Tania Calonga com a seguinte cronologia dos fatos:

1913

Dezembro, 1º - Início do reduto de Taquaruçu, sob a liderança de Euzébio dos Santos e Chico Ventura. Uma filha de Euzébio, é tida como vidente.

Dezembro, 29 - Primeiro ataque a Taquaruçu, por tropas do Exército e da Polícia Militar Catarinense. Os atacantes são repelidos.

1914

Janeiro - Início do reduto de Caraguatá.

Fevereiro, 8 - Segundo ataque a Taquaruçu. O reduto é bombardeado e arrasado. Os sobreviventes vão juntar-se ao reduto de Caraguatá. Ali, está no comando a virgem Maria Rosa.

Março, 9 - Ataque de forças do Exército a Caraguatá. Grande vitória da Irmandade. Segue-se uma epidemia de tifo e o reduto é transferido para Bom sossego (vale do Timbózinho).

Abril - Assume o comando da repressão ao movimento o general Carlos de Mesquita. Em sua ofensiva encontra o reduto de caraguatá já abandonado, limitando-se a queimar os ranchos que ainda encontrou. Dá sua missão por cumprida e deixa na região apenas uma tropa comandada pelo capitão Matos Costa, sediada em Vila Nova do Timbó.

Junho - Lideranças populares da região de Canoinhas aderem à irmandade. Entre essas, Aleixo Gonçalves de Lima, Bonifácio Papudo e Antônio Tavares Jr. Também numeroso grupo da oposição de Curitiba, liderado por Paulino Pereira. Formam-se diversos novos redutos menores.

Julho, 15 - Ataque da Irmandade a Canoinhas.

Agosto - Mudança do reduto principal para Caçador.

Setembro, 5 - Destruição da Estação Calmon e da Serraria da Lumber naquela localidade por um piquete da Irmandade comandado por Francisco Alonso.

Setembro, 6 - Destruição da Estação São João. Emboscada ao trem militar comandado por Matos Costa, quando este perde a vida.

Setembro, 11 - Chega à região o general Fernando Setembrino de Carvalho, para dirigir a guerra contra a Irmandade.

Setembro, 26 - Piquete da irmandade ocupa Curitiba. Na mesma época, outros piquetes ocupam, ao norte, Salseiro, Iracema, Moema, Papanduva.

Outubro, 26 - Tropas do Exército ocupam Salseiro.

Novembro, 2 . Morre em combate o comandante Francisco Alonso. Em seu lugar vai assumir Adeodato Ramos.

Novembro, 8 . Ataque dos rebeldes a Canoinhas, repellido. Seguem-se ataques a essa cidade quase diariamente, até o mês de dezembro. Por orientação do novo comandante, o reduto principal é transferido para o Ribeirão Santa Maria.

Novembro, 16 . Ataque de tropas ao reduto Paciência, frustrado.

Dezembro, 20 . Reduto Piedade é abandonado diante do ataque do Exército.

Dezembro, 23 . Maior e último ataque rebelde a Canoinhas.

Dezembro, 25 . Famílias que se reorganizavam em Taquaruçu são atacadas por tropas sob o comando do Major Paiva, durante uma procissão. Taquaruçu é totalmente destruído.

Dezembro, 28. Rendem-se às tropas de Setembrino de Carvalho perto de 200 homens liderados por Henrique Wolland, o Alemãozinho, que se torna grande colaborador das forças repressoras.

1915

Janeiro 8 - Reduto Tavares, o mais oriental, é tomado.

Janeiro, 19 - Operação de reconhecimento aéreo pelos aviadores capitão Kirk e Darioli.

Fevereiro - Operação "limpeza" do capitão Tertuliano Potyguara (com 200 soldados e 500 vaqueanos) no vale do Timbózinho. Destrói os redutos de São Sebastião e Pinheiros. Mais grupos vão reunir-se ao reduto principal de Santa Maria.

Fevereiro, 8 - Primeiro ataque ao reduto Santa Maria, por tropas sob o comando do Tenente. Coronel. Estillac Leal. A guarda do reduto repele o ataque.

Março, 1 - Cai o aeroplano Morane-Saulnier do capitão Kirk, quando realizava vôo de reconhecimento indo unir-se às tropas que atacariam o Santa Maria no dia seguinte. O piloto morre no acidente e a aviação não participou mais da guerra.

Março, 2 - Novo ataque contra Santa Maria pela coluna Sul (Estillac Leal). Lançam-se obuses. Não tem êxito.

Março, fim do mês - Destacamento especial sob comando do capitão Potyguara avança pelo norte, tomando uma a uma as Guardas e os redutos anexados ao reduto principal. Entra finalmente em Santa Maria, mas fica cercado pela tática de defesa da Irmandade. Consegue socorro dos 2 mil homens de Estillac Leal. Santa Maria é totalmente incendiado.

Abril/Maio - Sob o comando de Adeodato muitos sobreviventes reagrupam-se em novos redutos (de São Miguel depois São Pedro e Pedras Brancas) e, após a retirada do grosso das tropas, reiniciam a guerra. Muitos dos que tentaram se apresentar às tropas militares foram sumariamente fuzilados no mato.

Outubro, 17 - O reduto de Pedras Brancas é tomado.

Dezembro, 17 - O último reduto, São Pedro, é destruído por uma força de vaqueanos.

Com o último reduto destruído e a captura de Adeodato Ramos, último líder caboclo em 1916, a sangrenta Guerra do Contestado foi encerrada, deixando um rastro de morte de milhares de caboclos. Ainda em 1916, no Palácio do Catete no Rio de Janeiro, foi assinado o Acordo de Limites entre os estados de Paraná e Santa Catarina, definindo enfim, suas contenções territoriais.

Os massacres ocorridos na Guerra do Contestado ceifaram a vida, os sonhos e os direitos de inúmeras famílias que decidiram lutar por eles, com a crueldade na ponta de seus canhões e metralhadoras, o Estado mostrou como os interesses financeiros das grandes empresas e latifundiários eram colocados acima da necessidade dos mais pobres.

O legado desta guerra civil ainda é visível no desenvolvimento das cidades palco da batalha, na história, na identidade e no dia a dia da população: o esquecimento por parte do Estado, o estigma, a pobreza, são as consequências sofridas até hoje.

O passado e o presente transmitido e sentido

A visita à região do contestado após todo o conhecimento adquirido na disciplina Tópicos Especiais em Política Social: A Lógica Territorial na Gestão das Políticas Sociais, fez com que sentíssemos a partir de vários estímulos (visuais e sensoriais) a história vivida e transpassada de geração para geração daquele povo que ainda hoje resiste e luta pela terra que lhes pertence, e acima de tudo pelo seu lugar.

As lembranças da guerra ainda são preservadas na memória dos caboclos que ali permaneceram, em museus, sítios históricos, lugares santos, cada detalhe nos proporciona voltar no tempo e compreender quão sofrida e dolorosa foi a Guerra do Contestado, ela é um marco naquele território e para aquele povo, que com muitas dificuldades continua lutando e resistindo à falta de investimento público daquele que um dia ou invés de protegê-los, os massacrou em nome de um sistema econômico perverso e desigual.

A história revivida pelas gerações dos caboclos; filhos, netos, bisnetos do que viveram e lutaram na guerra, seja em casa ou na rua ouvindo as histórias, estudando na escola, ou tendo o contato direto pela via da cultura nos museus, possibilita compreender a sua própria essência; de união e afeto. Além deste importante entendimento, ela preserva os costumes e tradições daquele povo, ou seja a sua identidade.

Essa mesma história passada de forma oral/ escrita transgeracional é o que une os territórios da região do contestado, e essa união é material ao mesmo tempo em que é imaterial; material pelo fato de que cada um dos territórios são cortados pela estrada de ferro, símbolo patrimonial da região e do que originou a guerra, além das rugosidades preservadas e não

A história da Guerra do Contestado vivida e contada pelos caboclos

preservadas que nos remetem o tempo todo a essa história, e imaterial dada as vivências com o passado de cada um que ali vive.

A união dos territórios não significa total harmonia entre eles, em parte da região em que pudemos passar um curto tempo, vivenciamos e observamos diferentes territórios, cada um com suas especificidades vive e convive de uma determinada forma com o passado. O sentimento de disputa e conflito ainda é muito presente na divisa dos territórios do PR e SC, acentuada pelas decisões políticas que afetam diretamente os cidadãos que diariamente usam aquele território e suas políticas públicas.

Foto 03: Marco Divisório de Porto União/SC e União da Vitória/PR.



Fonte: As autoras, 2018

A foto nos mostra o marco divisório da região, e essa divisão foi concretizada pela estrada de ferro, símbolo de desenvolvimento econômico e da própria guerra, nos conflitos contra a hegemonia do capital. A estrada de ferro possibilitou o desenvolvimento econômico e a apropriação da riqueza coletivamente produzida na região por meio da extração da madeira, sua construção objetivava a integração do sul do país com as demais regiões, no entanto o desenvolvimento econômico excluía os proprietários originais das terras em que a estrada de ferro atravessou, não só dos lucros obtidos, mas de suas próprias terras, foi então a resistência dos caboclos em não deixar o lugar em que viviam que originou a guerra do contestado, história dura e sangrenta, mas de muita luta e união daqueles que ainda hoje sofrem pelo descaso e abandono do Estado.

As vivências de campo no município de Matos Costa

Dos territórios vividos em nossa estadia pela região, Matos Costa nos proporcionou uma experiência única, ali pudemos ter a certeza de que é possível, e é com este sentimento que apresentamos nossas considerações a respeito das vivências transmitidas por aquele território.

O Município está localizado na região do contestado, originalmente nasceu com o nome de São João dos Pobres, e seu maior desenvolvimento foi a partir de 1910 com a chegada da estrada de ferro. O nome atual foi dado à estação em 1938 e é uma referência a João Teixeira de Matos Costa, personagem de grande relevância na luta cabocla em defesa do território. Sua fundação foi instituída em 1962, hoje com 56 anos. O município possui aproximadamente 2600 habitantes, a grande maioria residentes de área rural, contendo seis assentamentos, que são muito importantes para a economia local, e esta gira em torno da agricultura familiar e da própria prefeitura que é a grande empregadora do município.

Foto 04: Prefeitura de Matos Costa



Fonte: As autoras, 2018

Como é possível notar, o Município valoriza diariamente sua história e seu povo, por isto a bandeira da guerra do contestado está sempre ao lado das demais, representando a luta pela retomada de suas terras. Esta valorização principalmente no atual governo é visível durante nossa visita e a partir da fala de seu representante.

A primeira impressão ao chegarmos no Município nos causa grandes questionamentos, pelas próprias experiências pessoais e até mesmo profissionais, aos poucos, conhecendo e desvendando o território é impossível não nos admirarmos pela representação do passado no contexto atual. É evidente toda a luta e resistência daquele povo que a partir de sua própria história, cria e recria estratégias para o tão sonhado e prometido desenvolvimento humano e econômico.

A história da Guerra do Contestado vivida e contada pelos caboclos

Na visita realizada ao contestado e a partir da fala do atual governante - Raul Ribas Neto observa-se o crescimento da região nos últimos anos, e mais ainda a importância da história para aquele povo e do orgulho da reconquista de seu território, podemos notar que mesmo hoje, há grande resistência e luta por aquela terra e para permanecer nela em tempos de globalização do capital e interesses políticos tão distintos dos que ali têm enquanto seu lugar.

O Município é atualmente o que possui a menor receita no Estado de Santa Catarina, mesmo com poucos recursos financeiros e de pessoal, conseguiram nos últimos anos organizar e estruturar alguns serviços para oferecer mais qualidade de vida aos munícipes, com esta estruturação e valorização dos serviços públicos, há mais de cinco anos possuem uma UBS 24 horas com todos os profissionais necessários, além de SAMU e Corpo de Bombeiros. Raul a partir do próprio propósito de vida e profissional enquanto professor, têm valorizado a educação reafirmando a história daquele povo e daquela região que carregam as marcas do descaso e da violência legítima do Estado para com os cidadãos em nome do capital financeiro.

O descaso iniciou com a guerra e permanece até os dias atuais, na medida em que há uma dívida histórica com aquela região por parte do Estado, sendo simbólica e financeira. Simbólica pelo fato de não reconhecerem o uso de sua força armada contra seus próprios cidadãos e financeira pelo abandono econômico da região que até hoje sofre as consequências da guerra. Mesmo com tantas dificuldades, os Municípios menores, assim como Matos Costa utilizam os poucos recursos para ofertar dignidade e mais de qualidade de vida aos seus cidadãos que poucas oportunidades encontram na região. A atual situação política do País afeta diretamente os Municípios de pequeno porte, assim como Matos Costa, na medida em que há um jogo de interesses e para os governantes e futuros candidatos, esses Municípios têm pouco a ofertar em troca da destinação de recursos Estaduais e Federais.

Observamos que os assentamentos são valorizados e bem vistos pelos governantes, já que eles contribuem significativamente para a economia girar através da produção de alimentos e da renda advinda. É possível verificar aqui, as relações entre as experiências de luta e resistência cabocla na guerra, com os atuais movimentos populares de luta pela terra desenvolvida nos assentamentos como uma herança dos redutos.

Além dos assentamentos, a Prefeitura é a que mais emprega no Município, e a sobrevivência da maior parte da população é através da agricultura familiar. Mesmo com poucos recursos, ao chegarmos na Prefeitura nos deparamos com um portal da transparência físico, demonstrando a democratização dos recursos públicos e sua transparência.

Foto 05: Portal da Transparência

PREFEITURA MUNICIPAL DE MATOS COSTA			
PAINEL DA TRANSPARÊNCIA			
RECEITAS		DESPESAS	
	VALOR		VALOR
RECEITAS TRIBUTARIAS	8.162.429,90	CABEÇOTE DO PREFEITO	25.000,00
RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	8.162.429,90	ADMINISTRAÇÃO	25.000,00
RECEITAS PATRONAIS	140,00	FINANÇAS	1.326,88
RECEITAS DE SERVIÇOS	140,00	AGRICULTURA	51.250,00
IPVA	1.880,00	INDUSTRIAS	2.250,00
ITR	2.300,00	MANUTENÇÃO DE OBRAS E EQUIPAMENTOS	3.500,00
ITRMS	2.300,00	DESENVOLVIMENTO CULTURAL E TURISMO	3.500,00
ISSMS	2.300,00	EDUC. CULT. E TORNEIO	3.500,00
IPIS	2.300,00	MANUTENÇÃO DE OBRAS DO MUNICÍPIO	33.133,15
ICMS LEI 87/96	5.480,00	SANEAMENTO	280.250,00
ICMS	5.480,00	SAÚDE	9.100,00
IPVA	85.000,00	EDUCAC. INFANTIL	9.100,00
IPIS	13.000,00	EDUCAC. INFANTIL	9.100,00
IPIS EXPORTAÇÃO	13.000,00	EDUCAC. INFANTIL	9.100,00
ICM	13.000,00	EDUCAC. INFANTIL	9.100,00
FUNDEB	26.123,15	EDUCAC. INFANTIL	9.100,00
RECURSOS DO FUNDEB	26.123,15	DESPESAS COM PESSOAL	1820.313,86
CONVENIOS ESTADO	20.000,00		
OUTRAS RECEITAS CORRENTES	100.000,00		
CONVENIOS UNIAO	100.000,00		
TOTAL: R\$	3.205.410,59	TOTAL: R\$	264.900,15

ADMINISTRAÇÃO 2017/2020

Fonte: As autoras, 2019

Já está em curso uma proposta de retomada do crescimento, tendo em vista a valorização de sua exuberante natureza, através do turismo ecológico e a criação de uma ciclovia com 360 km, a reativação dos trilhos do trem para passeios, mas também para recuperação de suas raízes históricas e símbolo do contestado, e a interligação do caminho do monge São João Maria entre os Municípios em que ele viveu.

Vale destacar, que durante a passagem pelo município, estivemos no Museu Jossete Dambrowski, o qual funciona em uma réplica do prédio da estação ferroviária de Matos Costa, que foi incendiada na época da Guerra do Contestado, em 1914 e que guarda as memórias da guerra e da história do povo de Matos Costa; também passamos no Cemitério do Rocio, lugar de inúmeras visitas do Monge João Maria e que possui uma das paisagens mais lindas dos lugares visitados, bem como passamos pelo Pocinho de São João, lugar consagrado à fé no monge João Maria.

Diante de todas as vivências e experiências que a região do contestado proporciona enquanto aprendizado profissional, mas sobretudo de vida, a história daquele povo que antes de todo esse aprendizado nos parecia muito distante, hoje também faz parte de nossa própria história.

Foto 06: Vista próxima ao Cemitério do Rocio - Região Rural de Matos Costa.



Foto 07: Museu Jossete Dambrowski.



Fonte: As autoras, 2018

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação na disciplina possibilita conhecer a fundo o processo histórico da Guerra do Contestado articulado com os conceitos de Milton Santos, permitindo vivenciá-los no período de tempo em que se esteve na região. Pode-se deparar com a importância da análise crítica a partir das aproximações com outras ciências, como a geografia, ampliando horizontes de conhecimento e leitura da realidade.

O trabalho de campo nos aproximou de uma realidade histórica tão distante da nossa, que aos poucos nos foi parecendo tão próxima, permitindo ir além do conhecimento teórico, e vivenciar em todos os sentidos um pouquinho daquele lugar, que hoje também nos remete a sentimentos e formas diferentes de entender o outro, sua história e seu território. Nos fez parar e refletir a respeito de nossas experiências profissionais, assimilando e trazendo determinadas

questões para o nosso cotidiano. Em especial ao Município de Matos Costa, todo nosso agradecimento, pois nos despertou o sentimento de que é possível mesmo com tão pouco.

REFERÊNCIAS

CALONGA, Tania Aparecida da Silva. O Movimento Messiânico no Contestado. **Artigo Científico**. ORACULA 4.8 – 2008. ISSN: 1807-8222

CARVALHO, Tarcísio Motta de. TERRA, LUTA DE CLASSES E ESTADO REPUBLICANO NA GUERRA DO CONTESTADO (1912-1916). In: XXVIII SIMPOSIO NACIONAL DE HISTORIA, 2015, Florianópolis. Anais. Florianópolis.: 27 a 31 jul 2015.

FRAGA, Nilson Cesar. Vale da Morte: o Contestado visto e sentido “entre a cruz de Santa Catarina e a espada do Paraná” / Nilson Cesar Fraga. – 2. Ed. – Blumenau: Hemisfério Sul, 2015. 155 p. : Il.

MACHADO, Paulo Pinheiro. Guerra, Cerco, Fome E Epidemias: Memórias e Experiências Dos Sertanejos Do Contestado. *Topoi*, v. 12, n. 22, jan.-jun. 2011, p. 178-186.

PAGANI, Eliane Barbosa Santos. GUERRA DO CONTESTADO E O LEGADO PARA A REGIÃO CATARINENSE: POBREZA E DESIGUALDADE NO MUNICÍPIO DE TIMBÓ GRANDE. *Geographia Opportuno Tempore*, Londrina, v. 3, n. 3, p. 49 – 62, 2017.

PEREIRA, Denise de Castro; CARRIERI, Alexandre de Pádua. MOVIMENTOS DE DESTERRITORIALIZAÇÃO E RETERRITORIALIZAÇÃO NA TRANSFORMAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES. In.: Fórum - Gestão no Brasil: enfocando processos e relacionamentos. *RAE-eletrônica*, v. 4, n. 1, Art. 13, jan./jul. 2005

PREFEITURA DE MATOS COSTA. Disponível em <http://www.matoscosta.sc.gov.br/>. Acesso em 18 de Agosto de 2018.